

## VÁRIAS

José de Barros Martins, editor, ilustre e cavalheiro, ofereceu um jantar a editados e amigos e teve uma boa casa, com escritores de S. Paulo e do Rio, discursos de Sergio Milliet, Guilherme Figueiredo e governador Garcez. A romancista e contista Ligia Fagundes Teles deu um choque na reunião com um discurso amargo e veemente em que falou mal dos políticos, do jogador Baltazar e do cimento armado de um modo geral. A acreditar no que diz a joven e bela escritora, a situação é tensa e as coisas vão de mal a pior. Em virtude do que, saímos para tomar alguma coisa, e como àquela altura da noite não era realmente possível tomar nenhuma providência, tomamos vários copos de bebidas alcoólicas em companhia de velhos amigos e de senhoras surgidas no seio da madrugada — não estando presente, note-se bem, nenhuma das personalidades acima referidas.

Fora disso, eu aconselho meus irmãos a ir ao Casablanca ouvir Silvío Caldas, em grande forma, e Elizete Cardoso, que está cantando com uma simplicidade e uma personalidade que não acontecem assim à-toa. O "show" tem ballados demais (parece que o Carlos Machado ia cortar um pouco), mas quem o fez teve o bom gosto de dar destaque às músicas de Noel Rosa menos conhecidas, as que não foram demasiado batidas nos últimos tempos. Além disso, aconteceu que o historiador Claudio Gans saiu ao mar, largando do Posto Seis, e foi pescar na costa fluminense, explorando a ilha do Pai, a ilha da Mãe e a da Menina, e as imediações de Itaipu, onde há uma bela igreja branca do século XVIII e um enorme loteamento de um português que chama todo mundo de meu irmão, além de uma cachaça denominada "Mário Reis" que recomendo aos apreciadores; pois o historiador voltou sem peixe para descobrir que as enchovas estavam dando sopa exatamente ali no Posto Seis, naquela pequena lage que tem junto ao Forte. E vou encerrar esta crônica, pois acabo de me dar conta de que ninguém me ama, ninguém me quer, ninguém me telefona, ninguém, o que é deveras lamentável, e, de certo modo, incompreensível, por se tratar de tão boa figura. Entretanto estou refeito de anelos, e gurus talvez pecaminosos, o que me obriga a me admoestar a mim mesmo, obijurgando assim, o velho Braga, o leviano Rubem: "não mates o mandarim e não alongues a tua vista para a galinha do primo rico; tenencia, homem. Ora e medita".

Adeus.

7/6/53

R. B.